

- 176 **Comportamento de misturas de picloran + triclopyr + 2,4-D, e picloran + Triclopyr no controle de plantas infestantes de pastagens.** R. Victória Filho* e A. Ladeira Neto**. * *Depart. de Agric. de Horticultura - ELSAQ/USP Caixa Postal, 9 CEP. 13.400 Piracicaba, SP.* ** *Dow Química S/A - Dep. de Pesq. e Desenvolvimento Cx. Postal, 30 CEP. 07780 Franco da Rocha, SP, Brasil.*

As plantas infestantes de pastagens em áreas do Brasil Central e Norte são de difícil controle pelos métodos tradicionais que não envolvam o uso de herbicidas. São plantas que apresentam superfície foliar que dificulta a absorção de herbicidas por apresentarem folhas coriáceas e com cerosidade, e além disso, apresentam sistema radicular desenvolvido que normalmente rebrota com bastante vigor após os cortes mecânicos.

O presente trabalho foi desenvolvido em pastagens das Fazendas Cristalino - PA e Suiá-Missu - MT, com o objetivo de verificar o efeito de misturas de picloran + triclopyr + 2,4-D e picloran + triclopyr, nas principais plantas infestantes.

Os tratamentos utilizados com as respectivas doses em g i.a./ha foram: picloran + triclopyr + 2,4-D (1) (formulação este) a 360 + 720 + 720 e 480 + 900 + 900; picloran + triclopyr + 2,4-D (2) (formulação amina ester) a 360 + 720 + 720 e 480 + 900 + 900; picloran + triclopyr + 2,4-D (misturas de tanque na formulação este) a 360 + 360 + 720; 360 + 720 + 720; 420 + 360 + 680 e 420 + 720 + 680; picloran + triclopyr (misturas de tanque na formulação ester) a 360 + 720 e 420 + 680 e picloran + 2,4-D + triclopyr (3) (mistura de tanque) a 448 + 480 + 720.

A aplicação foi realizada com o avião agrícola Ipanema, na vazão de 50 l/ha com barra munida de bicos D 12 sem core, com faixa útil de 18,0 m., Cada parcela constituía-se de uma área de 10 ha. Antes da aplicação foi realizado um levantamento botânico por espécie, sendo que na Fazenda Cristalino foi feita a identificação das plantas infestantes nas parcelas através de placas numeradas. O nível de infestação médio nas áreas de aplicação foi de 90%. As principais plantas daninhas que ocorreram a área foram: embrião, cafezão, louro, jaboticabinha, gembre, lacre, murici, carvoeiro, namica-de-porca, pente-de-macaco, ata-preta, canafístula, ipê, barbatimão, pata-de-vaca, lixeira, leiteiro e leiteirão. A identificação botânica das principais espécies está sendo realizada.

As avaliações foram realizadas visualmente por espécie botânica e em porcentagem geral das áreas. Os resultados obtidos têm mostrado que nesta 1ª avaliação os tratamentos que têm apresentado melhores índices de controle foram: picloran + triclopyr + 2,4-D a 360 + 720 + 720 nas formulações ester e amina e também picloran + triclopyr a 420 + 680 na formulação ester (60-70% na Fazenda Suia-Missu e 80-85% na Fazenda Cristalino). As espécies que apresentaram maior resistência aos tratamentos utilizados na Fazenda Suia-Missu foram: embrião, cafezão e louro; e na Fazenda Cristalino, a ata-preta).

(1)Togar eee (2)Togar aee (3)Tordon 101 + Garlon 4E